o outro, o mesmo

jorge luis borges

borges

Companhia Das Letras

IL INDICALIVROS

Resumo de O Outro O Mesmo

A imagem do rio inesgotável que passa e permanece, refletindo um "Heráclito inconstante", sempre outro e o mesmo, está talvez na raiz desta coletânea. Os motivos do duplo, do tempo e da alteridade são constantes do fluxo intermitente e simbólico em que se transformou a emoção poética para Borges ao longo dos anos - a qual desapareceu para ressurgir em seguida -, reafirmando a vocação do escritor que se considerava sobretudo um poeta.

O título serviu-lhe primeiro para designar uma seção da Obra poética , republicada com muitos acréscimos em 1964, depois de longo silêncio, quando de fato a poesia parecia ter se esgotado.

Mas logo se viu que não, e a expressão passou a designar quase toda a produção lírica de meados de sua vida, revelando em plena forma a maturidade de um poeta que fora um dos fundadores da tradição moderna da poesia hispano-americana, desde os tempos da vanguarda ultraísta do início do século XX.

O leitor terá a surpresa e o prazer de compartilhar a emoção contida de breves composições limadas com todo o esmero - "O instante", "Espinosa", "Everness", "Sarmiento" - e também a de grandes e complexos poemas como "Limites", "O Golem", "Poema conjectural", e sentirá a habilidade de Borges em nos mergulhar no vasto e infindável rio de tempo, memória e esquecimento, de que é feita nossa curta existência e a mais perdurável matéria da poesia.

Aí está Buenos Aires. O tempo, que a outros homens traz ouro ou traz amor, em mim apenas funda esta rosa amortecida, esta vã barafunda de ruas que repetem os pretéritos nomes de meu sangue: Laprida, Cabrera, Soler, Suarez ...

[de "A noite cíclica"]

Acesse aqui a versão completa deste livro